Às treze horas do dia 24 de maio de 1917, nasce António Simões Celestino da Silva. No dia 27 de maio é anunciado o seu nascimento nas páginas do jornal Maria da Fonte.





A Cadeira preferida de António Celestino, que ele mandou reproduzir e onde gostava de se sentar, frente á lareira na cozinha da Casa do Ribeiro em S. João de rei.

A curiosidade é que esta cadeira também faz 100 anos:

Poltrona Red and Blue em detalhes

A surpreendente estética desta peça de mobiliário causou sensação e — como aconteceu com as pinturas retilíneas de Mondrian — até hoje continua a evocar o ar de uma **modernidade** abstrata. Embora, originalmente, Rietveld pretendesse que a **cadeira** fosse produzida em massa (era feita de comprimidos uniformes de madeira, exigindo pouca habilidade na construção), na realidade , isso nunca aconteceu. Atualmente, a **Poltrona Red and Blue** permanece uma peça icônica única — como uma ideia concretizada de uma cadeira — no **Toledo Museum of Art**, em Ohio.

Poltrona Red and Blue - Gerrit Rietveld





1939

PRÉMIOS E DISTINÇÕES

Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique (1) Grande Oficial da Ordem de Benemerência (2) Cidadão Honorário da cidade de Bahia Medalha de Mérito Cultural Castro Alves Curador da Fundação do Infante Dom Henrique Conselheiro da União de Comunidades



Sócio Honorário da Sociedade Cruz Santa e dos Terreiros de Candomblé Axé Opó Afonia

Membro da Academia de letras da Bahia

Em 1997 é inaugurado o Memorial ás Gentes das Artes e das Letras das Terras de Lanhoso, com a colocação de uma placa de homenagem a António celestino.

(1) Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique destina-se a distinguir quem houver prestado serviços relevantes a Portugal, no País e no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores.

O Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique é o mais alto grau da Ordem e é concedido pelo Presidente da República a Chefes de Estado estrangeiros. O Grande-Colar pode ainda ser concedido pelo Presidente da República a antigos Chefes de Estado e a pessoas cujos feitos, de natureza extraordinária e especial relevância para Portugal, os tornem merecedores dessa distinção.

(2) O distintivo da Ordem do Mérito é uma cruz de braços iguais, pátea, de oito pontas, de esmalte azul, filetada de ouro, tendo ao centro um círculo de esmalte azul filetado de ouro, carregado de uma estrela de ouro, contido em coroa circular de esmalte branco filetada de ouro pelo exterior. Tem a legenda "Bem merecer", em letras maiúsculas de ouro. No reverso, ao centro e em campo de esmalte azul, o escudo nacional, circundado da legenda "República Portuguesa", em letras maiúsculas de ouro.

As cores da Ordem são o amarelo e o negro.

A concessão de qualquer grau das Ordens Honoríficas Portuguesas é da exclusiva competência do Presidente da República como Grão-Mestre das Ordens. O Presidente pode exercer esta competência por sua iniciativa ou mediante propostas de outras entidades a quem a lei confere essa possibilidade.



1917

Nasci quando não sabia Cresci mal me entendia Emigrei quando carecia Trabalhei quanto podia Calei mais do que sentia Falei mais do que devia Errei muito e todo o dia Acertava à revelia Tantas vezes eu caia Num caminho que não via

1939

Mas Deus deu-me em demasia Todo o bem que em mim cabia

2.013

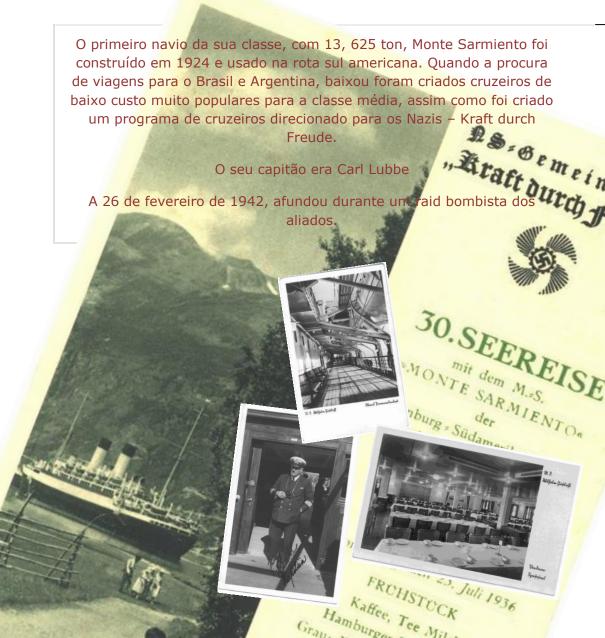
Hoje vivo na mania De ser minha cobardia O ter na biografia Morrer quando não queria.

2017

In "Poemas de Cera Perdida", 1996



Em abril de 1939, António Celestino empreende a sua primeira viagem ao Brasil, a bordo do navio Monte Sarmiento





Em 1972 publica **Gente da terra** – uma obra sobre os artistas plásticos da Bahia, prefaciada por Jorge Amado

Segue-se **Antigamente era San Johan de Rey,** uma monografia sobre a sua freguesia, em 1987



1972

2006

... Às vezes fico pensando se isto será poesia, em 1994



Poemas de cera perdida, em 1996



Contos em forma de cereja, em 1997



Uma vida em si menor, em 2006

